



A Melhor Maneira de Fazer Negócios

Robert Solomon
Ed. Negócio

A ética nos negócios é uma contradição? Certamente que não, diz Robert Solomon. Ele afirma que a ética, pelo contrário, é uma condição para qualquer iniciativa de longo prazo nos negócios, e que a excelência organizacional deve ser fundamentada exatamente nos valores que são mais caros à organização. Segundo Solomon, o novo mundo corporativo se assemelha ao universo da ficção: quem se guia pela ética acabará encontrando sua recompensa, ainda que, a exemplo do que ocorre nas novelas, muitas vezes isso demore a acontecer.

A "bondade" de um executivo não se limita a cumprimentos simpáticos ou à promoção de churrascos para os subordinados. É um conjunto bem mais complexo de atitudes que inclui até contrariar os interesses da empresa em que se trabalha, caso seja esse o apelo da consciência - e nessas circunstâncias a carreira pode ser momentaneamente prejudicada -. "Os executivos e diretores várias vezes se sentem incomodados e despreparados em relação aos dilemas morais com que se deparam - as mesmas situações que parecem não aborrecer seus colegas menos escrupulosos -", descreve Solomon. De acordo com essa tese, os profissionais que se preocupam com a ética têm como destino natural trabalhar em empresas com a mesma diretriz, onde certamente serão valorizados. Essa convicção compensaria os eventuais sacrifícios exigidos em troca da consciência limpa. "Uma boa empresa, além de lucrativa, fornece um ambiente moralmente recompensador, em que as boas pessoas podem desenvolver não apenas suas habilidades, mas também suas virtudes", avalia o autor.

Ao tentar descrever o que pode ser classificado como "virtude" dentro de uma empresa, Solomon recorre à definição do filósofo escocês David Hume: "é um traço agradável e útil tanto para nós mesmos quanto para os outros".

Por tudo isso, o livro retrata uma tendência que deve ganhar força nesta década: a valorização da integridade pessoal de um executivo faz parte do mesmo conjunto de mudanças que passou a condenar o comportamento dos viciados em trabalho e a incentivar o convívio familiar e a prática de atividades físicas, hobbies e atos beneficentes.

Com base em seus vinte anos de experiência como consultor de ética empresarial para grandes empresas mundiais, o autor esclarece, no livro, as difíceis opções éticas com que todas as pessoas de negócios se deparam de tempos em tempos. E apresenta uma abordagem aristotélica de questões éticas, lembrando-nos que uma empresa, assim como um indivíduo, está inserida numa comunidade, e que seus valores básicos, como a imparcialidade e a honestidade, só ganham significado se são transformados em ação. Os valores, quando acompanhados de ação, tornam-se virtudes, e estas possibilitam os bons relacionamentos na empresa. Por isso, o mundo dos negócios atual, se não estiver fundamentado em valores partilhados, confiança e benefícios mútuos, será desfeito.

Convicto de que a virtude e o lucro podem e devem florescer juntos, Solomon examina as formas pelas quais os valores deficientes destroem os negócios, e põe por terra mitos arraigados que encorajam práticas antiéticas.

Concluído com um catálogo das virtudes que objetiva ilustrar a importância da integridade em qualquer situação nos negócios ou em uma empresa, *A Melhor Maneira de Fazer Negócios* oferece muita sabedoria tanto para o gerente do pequeno empreendimento quanto para o executivo da grande empresa às voltas com questões éticas.